

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PANORAMA DAS TESES E DISSERTAÇÕES NO BRASIL

Marlúcia Corrêa Soares¹

RESUMO

O presente artigo parte de uma pesquisa de Mestrado concluída na Universidade Federal de Juiz de Fora, que teve como foco a formação continuada de professores da Educação Infantil. Nessa direção, tem como objetivo apresentar um panorama dos estudos sobre a Formação Continuada de Professores da Educação Infantil. O levantamento bibliográfico ocorreu no sítio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES – BDT que é referência nacional para a divulgação da produção acadêmica na área da Educação. Foi realizado o levantamento de trabalhos provenientes de pesquisas acadêmicas, entre os anos de 2010 e 2020, perfazendo um intervalo de 11 anos. Tal recorte se deve à instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil pelo Conselho Nacional da Educação/Comissão de Educação Básica 20/2009 - Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Para refinar a busca foi utilizado o descritor: “Formação Continuada de professores da Educação Infantil”. Após a definição do filtro indicado, realizou-se o cruzamento dos dados encontrados e a leitura dos títulos dos trabalhos, dos resumos, da metodologia e das considerações finais. Para a síntese dos trabalhos, foram destacados os seguintes aspectos: autor, ano, natureza, objetivo e referencial teórico-metodológico. Nas considerações finais, são realizados apontamentos sobre o mapeamento realizado tais como: ausência de políticas para formação continuada, precarização da formação para as professoras das creches em comparação as professoras das pré-escolas, bem como, as condições institucionais em que ocorrem as práticas das professoras da Educação Infantil, não raro, são precárias e contribuem para que tais práticas, às vezes, não correspondam ao que é preconizado nas legislações, dentre outras.

Palavras-chave: Formação continuada, Educação Infantil, Levantamento Bibliográfico.

¹ Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF, marluciacorreasoares7@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O presente artigo parte de uma pesquisa mestrado e tem o objetivo de apresentar um panorama das pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação do Brasil que abordam o tema da formação continuada de professores da Educação Infantil no período de 2010 a 2020.

Segundo Campos (2018), nas duas últimas décadas, o sucessivo crescimento das matrículas na Educação Infantil teve como consequência o aumento significativo de demanda por docentes para o trabalho em creches e pré-escolas. Contudo, a expansão do acesso não pode se dissociar da formação continuada de professores que tenham em seu bojo as especificidades da docência nessa área. Mas o que as pesquisas apontam?

Para responder a essa indagação, foi realizado o levantamento de trabalhos provenientes de pesquisas acadêmicas, entre os anos de 2010 e 2020. Tal recorte se deve à instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil pelo Conselho Nacional da Educação/Comissão de Educação Básica 20/2009 - Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Esse mapeamento tem o intuito de auxiliar na compreensão de como esse tema vem sendo abordado no cenário educacional brasileiro, desde o reconhecimento da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, a partir da LDB nº 9394/96, e também da inclusão das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental de nove anos (Lei nº 11.274/2006), que trouxeram maior visibilidade para as crianças de 4 e 5 anos, mas também desencadearam um campo de disputas nas práticas e nas políticas sobre as especificidades do trabalho nessa etapa.

METODOLOGIA

O levantamento das teses e dissertações ocorreu no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – BTD da CAPES

Foi utilizado o seguinte descritor: “Formação Continuada na Educação Infantil” e após a definição dos filtros indicados, o cruzamento dos dados encontrados e a leitura dos títulos, resumos, metodologia e considerações finais. Para a síntese dos trabalhos, foram destacados os seguintes aspectos: autor, ano, natureza, objetivo e referencial teórico-metodológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento realizado nos sítios mencionados, foram encontradas dez pesquisas, concentradas entre os anos 2013 e 2017, que se encontram na tabela abaixo e que posteriormente são analisadas.

Tabela 1 - Levantamento das Teses e Dissertações

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	NATUREZA
2013	A Formação Continuada na Educação Infantil e sua repercussão na prática docente	Rosane Penha Mendes	UNEMAT	M
2013	Processo de Formação Continuada na Educação Infantil: a professora como quipesquisadora da sua própria prática	Giovanna Beatriz Kalva Medina	PUC-PR	M
2014	A Formação Continuada na Educação Infantil: avaliação e expectativas das profissionais da rede municipal de Florianópolis	Edna Aparecida Soares dos Santos	UFSC	M
2014	Sentidos que emergem	Verônica Belfi	UFES	M

	do/circulam no trabalho docente na Educação Infantil	Ronceti Paulino		
2016	A Formação Continuada de Gestores da Educação Infantil: Possibilidades e Limites do Programa de Formação “A Rede em rede” a formação continuada na Educação Infantil	Márcia Aparecida Colber de Lima	UNIFESP	M
2016	Formação continuada na Educação Infantil: Interfaces com a Prática Docente	Francisca Jelma da Crus	UFPI	M
2016	A Promoção de Igualdade Racial e Política de Formação dos professores na Educação Infantil em Belo Horizonte	Lisa Minelli Feital	UFMG	M
2017	Formação continuada dos professoras da educação infantil	Cláudia Zajac Dudar	UNIVILLE	M
2017	Enunciações docentes sobre o brincar nos processos de Formação Continuada na Educação Infantil	Letícia Cavassana Soares	UFES	M
2017	Das necessidades de Formação Docente à Formação Contínua de Professoras da Educação Infantil	Rebeca Ramos Campos	UFRN	D

A pesquisa de Mendes (2013) teve como objetivo analisar se a formação continuada, proposta pelas instituições, repercutia na prática pedagógica das professoras. Especificamente, seu foco era saber se a formação continuada contribuía para o aperfeiçoamento da prática pedagógica a fim de possibilitar resultados significativos para qualificar o processo de desenvolvimento da criança. Adotou-se a

abordagem qualitativa e, como caminho metodológico para a análise dos dados, priorizou-se a Análise de Conteúdo, tendo como pressupostos teóricos Bardin (2011) e Franco (2008). Os instrumentos utilizados foram: a observação, o questionário, a análise dos projetos de formação continuada das três instituições pesquisadas e a entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa foram 07 (sete) professoras e 03 (três) coordenadoras pedagógicas, sendo 01 (uma) de cada instituição. Os resultados da análise apontaram que os projetos de formação continuada desenvolvidos pelas instituições pesquisadas são construídos em um processo democrático, pois as professoras participam coletivamente da sua construção. A pesquisa apontou que, nas instituições pesquisadas, a formação continuada tinha proporcionado avanços, mas que há pontos que precisavam ser reavaliados.

Com o objetivo de conhecer como as professoras da Educação Infantil se percebem como pesquisadoras das suas próprias práticas, Medina (2013), à luz da fenomenologia/hermenêutica, desenvolveu uma pesquisa em um Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba acerca de um programa de formação continuada na perspectiva metacognitiva com a participação 32 professoras. Como instrumentos de investigação, foram utilizadas as entrevistas e os registros das temáticas e das dinâmicas realizadas nos seis encontros com as participantes, os quais tinham a duração de uma hora e trinta minutos. Como resultado, observou-se que uma formação continuada com uma metodologia metacognitiva possibilita aos professores entrarem em contato com instrumentos que possibilitam a projeção de alterar a realidade em que atuam. A pesquisa denotou que a forma como o sistema educativo está estruturado dificulta espaço para a formação de professores em serviço, como sugerido nas diretrizes e nas bases do município, desfavorecendo, assim, o envolvimento dos profissionais, dadas a precariedade e a falta de vontade política para fazer valer as políticas públicas que envolvem a formação continuada de professores.

Buscando reconstituir a trajetória de formação continuada e identificar os processos de formação continuada da rede municipal de Educação Infantil em Florianópolis, o estudo de Santos (2014) realizou uma análise documental dos documentos do acervo disponibilizado pela Diretoria de Educação Infantil e a consulta ao Sistema de Informações da Gerência de Formação Permanente do período compreendido entre 2005 e 2012 e às entrevistas. A pesquisadora identificou que a formação continuada em serviço era organizada em dois formatos: centralizada,

formação oferecida pela SME, e descentralizada, que era realizada nas instituições educativas respaldadas pelo Projeto Político Pedagógico. A pesquisadora utilizou a metodologia da análise crítica do discurso e capturou a opinião das profissionais em relação às formações ocorridas nos anos de 2011 e 2012. O estudo revelou que as professoras demonstraram maior satisfação com a formação ocorrida no ano de 2012, pois foi possível ajustar os aspectos metodológicos e organizacionais e fomentar a elaboração do instrumento para avaliar a formação do referido ano. A pesquisadora concluiu que, embora a formação continuada seja compreendida, muitas vezes, como um mecanismo para suprir lacunas deixadas pela formação inicial, o seu objetivo principal não era esse. Ao invés disso, seria um espaço permanente de reflexão, estudo, planejamento e replanejamento da prática de cada profissional no coletivo da instituição.

Já Paulino (2014) focalizou a indissociabilidade do educar e do cuidar, na constituição do trabalho docente na Educação Infantil. Os sujeitos foram as auxiliares de creche e as professoras que atuam com as crianças de zero a três anos, buscando compreender os sentidos que emergem /circulam no/do trabalho docente. A pesquisa é sustentada pelos pressupostos teórico-metodológicos bakhtinianos articulados à pesquisa de abordagem qualitativa, por meio dos procedimentos metodológicos de observação participante e por meio das entrevistas em uma instituição de Educação Infantil. Os resultados demonstraram tensionamentos entre a formação continuada e a vivência profissional e sentidos que emergiram e circularam a partir das rodas de conversa abrangem a complexidade do trabalho docente na Educação Infantil. Ressaltou ainda as condições de trabalho díspares entre professoras e auxiliares da creche. Essa relação é atravessada pelo contexto histórico das políticas públicas destinadas à infância, evidenciando, assim, as precariedades que precisam ser superadas.

Lima (2016) teve como foco de investigação a formação continuada oferecida aos gestores das redes públicas. O objetivo da pesquisa foi analisar as ações formativas do programa denominado “A Rede em rede – a formação continuada na Educação Infantil” e investigar as apropriações dos gestores sobre os conceitos de gestão pedagógica e compartilhada nos Centros de Educação Infantil e nas Escolas Municipais de Educação Infantil em São Paulo. A pesquisa utilizou as seguintes fontes: revisão do ordenamento legal e dos documentos normativos sobre a Educação Infantil, a partir da Constituição de 1988; pesquisa documental no arquivo da Memória Técnica

Documental da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, nos documentos produzidos no âmbito do programa investigado e nas entrevistas semiestruturadas com gestores em exercício em escolas de Educação Infantil, a fim de analisar as apropriações dos gestores quanto aos conteúdos abordados no programa de formação. A autora apontou alguns limites da formação como a participação, ou não, dos gestores, uma vez que a participação era por adesão, o que impossibilitava à equipe a participação nas discussões; as pautas de formação organizadas e planejadas não permitiam a participação dos cursistas, a qual ficou limitada somente à avaliação ao final de cada ano/fase e com uma grande densidade de conteúdos a serem tratados em cada encontro. Lima concluiu que é preciso ouvir mais os profissionais e quais as suas necessidades formativas, buscando elaborar programas de formação continuada que superem o modelo de adoção de propostas prontas para a rede, contemplando, assim, metodologias que envolvam a discussão reflexiva e propositiva voltadas para as práticas de trabalho. O estudo apontou que as secretarias de educação devem planejar *com* os profissionais as ações de formação a serem desenvolvidas.

Crus (2016) teve como objetivo analisar as relações da formação continuada na Educação Infantil com a prática docente em dois centros municipais de Educação Infantil, com a interlocução de sete professoras. As questões que nortearam o estudo foram: como as propostas de formação são organizadas, como os professores articulam saberes e fazeres na sua prática docente e quais princípios orientam as propostas de formação. Foram realizadas a pesquisa narrativa e a análise do memorial de formação. A pesquisadora conclui que, por meio das narrativas das interlocutoras, a formação ofertada pelo município não contemplava a articulação entre teoria e prática e nem as necessidades formativas dos professores, já que a formação se resumia à distribuição e à reprodução de sequências didáticas. Sendo assim, o processo de formação continuada ofertado pelo município é criticado pelas professoras, considerando que o planejamento era padronizado e determinava modos de ensinar.

Feital (2016) realizou uma investigação junto às professoras da Educação Infantil em creches conveniadas com a Prefeitura de Belo Horizonte e em Unidades Municipais de Educação Infantil. O objetivo foi discutir aspectos das políticas públicas nacionais e municipais de promoção da igualdade racial e refletir sobre o processo de formação continuada desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação. Foram realizadas a revisão da literatura, a análise de documentos e entrevistas semiestruturadas

com professoras e gestoras que atuavam diretamente na formação continuada na Educação Infantil. Como resultados, foi identificado que ocorre seminários, reuniões, encontros e oficinas, dentre outras atividades, promovidas pelo Núcleo de Relações Étnico-Raciais, pela Gerência de Coordenação da Educação Infantil e pelas equipes pedagógicas das Gerências de Educação das Regionais de Belo Horizonte, porém, nem sempre as professoras compreendem essas ações como processo de formação continuada.

Buscando conhecer as concepções das professoras da Educação Infantil sobre as ações de formação continuada, suas necessidades formativas e fontes de aprendizagem oferecidas pela Rede Municipal de Ensino de São Francisco do Sul, Dudar (2017) adotou a abordagem quantitativa, do tipo *survey*, e utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário. Os sujeitos foram 59 professoras de creches e pré-escolas efetivas na função há mais de três anos. A pesquisa destacou que os principais desafios sobre as necessidades formativas das docentes estão relacionados às estratégias e às metodologias de ensino que abordam a música, a contação de história, a brincadeira, a ludicidade e os projetos na Educação Infantil. Em relação às fontes de aprendizagem, a maioria das professoras indicou a internet como principal apoio para exercerem a docência.

Os resultados apontaram que a formação continuada deveria ser específica na área de atuação e aplicável à prática, utilizando uma perspectiva utilitarista e pragmática do conhecimento em que, para a formação ser útil, os conhecimentos adquiridos deveriam ser aplicados na prática profissional de cada professor.

Soares (2017), focalizando a temática da brincadeira na interface com a formação continuada, teve como objetivo compreender os enunciados docentes sobre o brincar nos encontros formativos de uma instituição de Educação Infantil no município da Grande Vitória. Foram realizadas observações das atividades de formação continuada, entrevistas com a diretora e com a pedagoga da instituição, aplicação de questionário e rodas de conversa com as docentes, focalizando as enunciações e os sentidos produzidos acerca da brincadeira. Os resultados apontaram para a importância de tematizar a brincadeira nos processos formativos no desafio de suscitar o desenvolvimento de professores brincantes, para que a instituição se torne também um espaço brincante.

A pesquisa de Campos (2017) teve como objetivo desenvolver e analisar um curso de formação contínua a partir das Necessidades da Formação Docente de professoras da Educação Infantil/Pré-Escola, em um Centro Municipal de Educação Infantil localizado na zona leste da cidade de Natal/RN. Utilizou o estudo de caso e da pesquisa-ação. Para a construção de dados, foram utilizados o questionário, a entrevista semiestruturada, a observação participante, as notas de campo, os diários de aula e a análise documental. A pesquisa contou com duas etapas de análise e dados, orientadas por princípios da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011) e Franco (2003). No âmbito das necessidades formativas, o grupo elegeu “Leitura e Escrita” como grande temática da formação contínua. Os procedimentos metodológicos foram sessões reflexivas de leitura, observação participante e articulação teoria-prática, desenvolvidas em observações e encontros quinzenais. As professoras avaliaram de forma positiva a ação formadora, destacando-se um progresso evidente nos conhecimentos teórico-metodológicos, na superação de dificuldades no planejamento e nas práticas de oralidade, leitura e escrita com crianças. Os resultados confirmam que uma formação continuada para professores da Educação Infantil, que considere as suas necessidades de formação, contribui na superação de dificuldades encontradas no desenvolvimento da prática pedagógica com crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no mapeamento realizado, foi possível constatar que foi localizada apenas uma tese que versava sobre a formação continuada de professores da educação infantil. Para compreender esse tema, torna-se necessário analisar os aspectos históricos, políticos e culturais que estão na base da constituição dessa etapa da Educação Básica e da definição da formação exigida do profissional que nela atua.

As pesquisas evidenciaram que a formação continuada na Educação Infantil se constitui como um grande desafio em decorrência das especificidades da docência nessa etapa educacional, demonstrando que muitas práticas desenvolvidas junto aos bebês e às crianças não estão em consonância com documentos e produções da área, que orientam as especificidades do trabalho nessa etapa, bem como a necessidade da articulação entre teoria e prática. Tais estudos também ressaltaram que os programas de formação devem possibilitar que

os professores sejam reconhecidos como produtores de conhecimento e devem ser ouvidos para a construção da formação continuada *com* e não *para*. Demonstraram, ainda, que as condições institucionais em que ocorrem as práticas das professoras da Educação Infantil, não raro, são precárias e contribuem para que tais práticas, às vezes, não correspondam ao que é preconizado nas legislações.

Evidenciou-se a ausência de políticas públicas para a etapa, bem como para a formação de professoras da Educação Infantil, como também a precarização da formação das professoras das creches em comparação à das professoras da pré-escola.

Outro fator que merece destaque é que as pesquisas em diferentes regiões do Brasil registram dados muito semelhantes. Por conseguinte, as pesquisas de Santos (2014) e Dudar (2013) apontaram que a formação continuada tem o objetivo de suprir as lacunas da formação inicial e que a expectativa de algumas professoras é a de que a formação continuada assuma uma perspectiva utilitarista e pragmática, respectivamente. Nesse sentido, é necessário compreender a formação continuada como propositiva de reflexões possibilitem novos saberes e fazeres.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. M. F. Linguagem e Educação Infantil: O que contam as professoras sobre o trabalho pedagógico? Florianópolis. Anais da 37ª Reunião Anual da ANPED, out/2015.

BRIÃO, E. C. Leitura e escrita na Educação Infantil a partir do contexto das políticas nacionais (1996-2017). Dissertação (Mestrado em Educação). - FURG, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CAMPOS, R. R. Das necessidades de formação docente à formação contínua de professores da Educação Infantil. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

DUDAR, C. Z. Formação Continuada: Concepções das Professoras da Educação Infantil. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade da Região de Joinville. Joinville, 2017.

FEITAL, L. M. A promoção da igualdade racial e a política da formação dos professores na educação infantil em Belo Horizonte. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.

LIMA, M. A. C. A Formação continuada de gestores da educação infantil: Possibilidades e limites do programa de formação a Rede em Rede- A formação continuada na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2016.

MEDINA, G. B. K. Processo de formação continuada na educação infantil: A professora como pesquisadora da sua própria prática. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica. Curitiba, 2013.

MENDES, R. P. A formação continuada na educação infantil e sua repercussão na prática docente. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Mato Grosso. Cáceres, 2013.

SANTOS, E. A. S. A formação continuada na educação infantil: avaliação e expectativa das profissionais da rede municipal de Florianópolis. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

SOARES, M. D. Leitura e escrita na educação infantil: Concepções e práticas para a formação do leitor competente. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis, 2017.



SOARES, L. C. Enunciações docentes sobre o brincar nos processos de formação continuada na Educação Infantil. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2017.

SOARES, Marlúcia C. Percepções das professoras do município de Juiz de Fora que participaram do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil 2021/2022 sobre suas práticas com a linguagem oral, leitura e escrita e as condições institucionais em que se dão essas práticas. 2023, Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Juiz de Fora, 2023.